

# O tempo da notícia: tensões entre velocidade e apuração na produção jornalística contemporânea.

Maxo St Victor y Vera Lucia Martiniak.

Cita:

Maxo St Victor y Vera Lucia Martiniak (Agosto, 2025). *O tempo da notícia: tensões entre velocidade e apuração na produção jornalística contemporânea*. XXIII Seminário de Inverno de Estudos em Jornalismo. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/maxo.st.victor/23>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pxZC/2Dp>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.  
Para ver una copia de esta licencia, visite  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*



## **O tempo da notícia: tensões entre velocidade e apuração na produção jornalística contemporânea<sup>1</sup>**

Maxo St Victor<sup>2</sup>

Vera Lucia Martiniak<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

**Resumo:** Este estudo analisa como a pressão por velocidade afeta a apuração jornalística em portais digitais, gerando tensões entre rapidez e rigor informativo. Adota-se abordagem qualitativa, com análise documental de 45 reportagens publicadas em tempo real, nos meses março e abril de 2025, por três veículos nativos digitais brasileiros: Nexo Jornal, Ponte Jornalismo e Agência Mural. Também foram analisadas regras editoriais dos próprios sites, como políticas de publicação e manuais de conduta. O referencial teórico baseia-se em autores como Anderson, Bell e Shirky (2012), Bruns (2018) e Palacios e Pena (2019), que discutem a reorganização das rotinas produtivas e a lógica do tempo real. Os resultados indicam que a agilidade compromete etapas de checagem, favorece conteúdos simplificados e impacta a credibilidade da informação.

**Palavras-chave:** Apuração; Jornalismo digital; Rotinas produtivas; Velocidade.

### **Corpo de texto**

A aceleração das rotinas jornalísticas no ambiente digital tem imposto desafios significativos à prática da apuração. A busca por agilidade na publicação, intensificada pela competição entre plataformas e pela lógica da atualização constante, coloca em risco valores fundamentais da profissão, como a verificação dos fatos e o compromisso com a precisão.

Esse cenário exige reflexão crítica sobre os impactos da velocidade nas decisões editoriais e na qualidade da informação oferecida ao público. O presente estudo tem como objetivo analisar como a exigência de rapidez influencia a apuração jornalística e quais tensões emergem entre a velocidade e o rigor informativo na produção de notícias em veículos digitais.

---

<sup>1</sup> Resumo expandido apresentado no 28º Seminário de Inverno, realizado entre 2 e 6 de junho de 2025, na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG).

<sup>2</sup> Doutorando em Educação, estudante do Programa de Pós-Graduação em Educação, e-mail: [240302100000@uepg.br](mailto:240302100000@uepg.br)

<sup>3</sup> Doutora em Educação, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, e-mail: [vlmartiniak@uepg.br](mailto:vlmartiniak@uepg.br)



Parte-se da hipótese de que a pressão por publicar antes da concorrência compromete etapas essenciais do processo de checagem, resultando em conteúdos simplificados e, em alguns casos, imprecisos. A questão que orienta a pesquisa é: como a exigência de velocidade afeta a apuração na produção de notícias no jornalismo contemporâneo?

O referencial teórico apoia-se em autores que investigam a reorganização das rotinas produtivas no jornalismo, como Anderson, Bell e Shirky (2012), que discutem as transformações da profissão na era digital; Bruns (2018), que analisa a lógica do tempo real e da curadoria contínua; e Palacios e Pena (2019), que observam os efeitos da plataformização nas práticas editoriais.

No contexto nacional, Recuero (2009) contribui para compreender como a circulação em redes sociais intensifica a pressão por velocidade e visibilidade. Metodologicamente, a pesquisa adota abordagem qualitativa, com análise documental de 45 reportagens publicadas em tempo real, nos meses março e abril de 2025, por três veículos nativos digitais brasileiros: Nexo Jornal, Ponte Jornalismo e Agência Mural. Também foram examinadas diretrizes editoriais e manuais internos disponíveis publicamente, com o objetivo de identificar como a exigência de velocidade interfere nas etapas de apuração.

O debate sobre as tensões entre velocidade e apuração no jornalismo contemporâneo está diretamente ligado às transformações nas rotinas produtivas diante da lógica digital. Anderson, Bell e Shirky (2012) destacam que, na era do jornalismo pós-industrial, a pressão por atualização constante compromete o tempo necessário para a verificação dos fatos.

Bruns (2018) observa que a cobertura em tempo real, orientada por ciclos acelerados de produção e distribuição, favorece a publicação imediata em detrimento da apuração rigorosa. Palacios e Pena (2019) apontam que, no contexto da plataformização, a lógica algorítmica impõe métricas de visibilidade que incentivam a velocidade como critério de valor.



Recuero (2009), por sua vez, destaca que o jornalismo em rede opera sob condições de exposição permanente, nas quais o prestígio e a atenção dependem da agilidade na entrega da notícia. Esses autores fornecem subsídios para compreender como o tempo da notícia passou a ser moldado por fatores externos à lógica editorial tradicional.

A pesquisa buscou padrões de produção marcados por simplificação de conteúdo, ausência de checagem e priorização do imediatismo. A análise documental de reportagens publicadas em tempo real e de diretrizes editoriais de três veículos jornalísticos nativos digitais brasileiros evidenciou um padrão recorrente de tensão entre a velocidade de publicação e o rigor na apuração jornalística.

Em todos os casos examinados, constatou-se que a lógica da rapidez imposta pelas dinâmicas digitais tem afetado diretamente as rotinas produtivas, com impactos visíveis sobre a qualidade da informação. Nas matérias categorizadas como “urgentes”, observou-se o uso sistemático de chamadas apelativas e títulos com marcações de tempo (“agora”, “última hora”) que anunciam o acontecimento antes mesmo de uma apuração mínima.

Os textos, em sua maioria, apresentavam estrutura curta, ausência de contexto e forte dependência de declarações oficiais como única fonte. Essa prática confirma a percepção de que o valor da notícia passou a estar associado prioritariamente à primazia temporal, em detrimento da verificação. Como afirma Soster (2006), a velocidade ganhou status de critério jornalístico central, deslocando a apuração para um segundo plano nas redações digitais.

As diretrizes internas de dois dos portais analisados permitem, em coberturas emergenciais, a publicação de informações ainda não totalmente verificadas, desde que acompanhadas por expressões como “segundo informações iniciais”. Essa flexibilização do processo de checagem, embora reconhecida como estratégia operacional, compromete os padrões históricos de qualidade jornalística.

Vizeu (2000) já alertava para os riscos de decisões editoriais pautadas pela concorrência e pela antecipação da concorrência, com redução do tempo destinado à



apuração. Outro ponto observado foi a superficialidade das informações em notícias produzidas com prazos extremamente curtos.

As matérias raramente apresentam contextualização dos fatos, dados históricos ou pluralidade de vozes, restringindo-se à reprodução de falas institucionais. Em alguns casos, erros factuais foram identificados e corrigidos posteriormente sem aviso de atualização ou retratação pública, o que compromete a transparência e a confiança do público.

Schlesinger (1993) destaca que o tempo é um recurso essencial para a credibilidade da notícia, e sua compressão afeta diretamente a função pública do jornalismo. Além disso, verificou-se que a organização das redações está cada vez mais voltada à publicação contínua, com repórteres e editores submetidos a jornadas fragmentadas e plantões de monitoramento.

Essa sobrecarga operacional afeta a capacidade de aprofundamento e contribui para a normalização de uma prática centrada no “publicar primeiro, corrigir depois”. A Ponte corrige seus erros com agilidade e transparência. Se você encontrar alguma falha em algum material produzido pela Ponte, por favor, nos avise (“Ponte Jornalismo”, 2025).

Nonato e Figaro (2022) observam que a periodicidade tradicional não se sustenta nas redações digitais, onde o tempo da notícia é ditado pelas plataformas e pela competição em tempo real.

Por fim, documentos institucionais de um dos portais incluídos na amostra indicam que o desempenho dos conteúdos está diretamente vinculado à velocidade com que são publicados após o fato. Esse dado evidencia que a pressão por celeridade não se limita à cobertura de grandes eventos, mas se estende a praticamente todo o fluxo produtivo.

Como analisa Salaverría (2014), o jornalismo digital não opera mais por edições fixas, mas em fluxo contínuo, o que redefine completamente as condições de produção e os critérios editoriais. “Nossa missão é fazer jornalismo local sobre, para e pelas



periferias, combatendo estereótipos e garantindo o acesso à informação” (“Agência Mural”, [S.d.]).

Para isso, esse jornal utiliza oito canais para divulgar suas informações em tempo real, incluindo WhatsApp, Facebook, Instagram, YouTube, entre outros. Em síntese, os resultados demonstram que a exigência de velocidade nas redações digitais altera profundamente a forma como as notícias são produzidas, apuradas e distribuídas.

Nesse sentido, observamos dez canais de difusão de informações no site do Nexo Jornal, lançado em novembro de 2015. A apuração passa a ser flexibilizada em nome da agilidade, e o rigor informativo perde espaço para a lógica da atualização permanente. Essas transformações revelam uma tensão estrutural entre tempo e qualidade que redefine o papel do jornalista e desafia os princípios tradicionais da profissão.

Os resultados deste estudo mostram que a busca por velocidade se tornou um elemento central nas rotinas do jornalismo digital, afetando diretamente os processos de apuração. A lógica da atualização constante, impulsionada pelas dinâmicas das plataformas e pela competição em tempo real, contribui para a publicação de conteúdos incompletos, pouco contextualizados e, em alguns casos, incorretos.

Essa prática não apenas compromete o rigor informativo, mas também enfraquece a confiança do público na credibilidade das notícias. Foi possível observar que os veículos analisados flexibilizam os critérios de checagem em nome da agilidade, adotam estratégias de publicação fragmentada e priorizam a antecipação à concorrência.

A apuração, embora ainda valorizada em discursos institucionais, perde espaço na prática cotidiana, sendo tratada como etapa secundária. Essa inversão de prioridades altera a função social do jornalismo e exige reflexão crítica sobre os limites éticos e profissionais diante das exigências do tempo digital.

Conclui-se que a tensão entre velocidade e apuração não é pontual, mas estrutural, e desafia o jornalismo a reequilibrar seu compromisso com a informação precisa e de qualidade. A sustentabilidade da profissão depende de práticas que resistam à lógica da instantaneidade absoluta, recuperando o valor da apuração como fundamento essencial da credibilidade jornalística.



Estudos futuros podem aprofundar essa discussão analisando o impacto dessas transformações na formação dos jornalistas e na percepção do público sobre o valor da notícia bem apurada.

### Referências

- Agência Mural.** [S.d.]. Agência Mural. Disponível em: <https://agenciamural.org.br/>. Acesso em: 6 jun. 2025.
- ANDERSON, C. W.; BELL, E.; SHIRKY, C. **Post-industrial journalism: adapting to the present.** New York: Tow Center for Digital Journalism, 2012.
- BRUNS, A. **Gatewatching and news curation: journalism, social media, and the public sphere.** New York: Peter Lang, 2018.
- Nexo Jornal.** [S.d.]. Nexo Jornal. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/>. Acesso em: 6 jun. 2025.
- NONATO, C.; FIGARO, R. Periodicidade não atende às rotinas produtivas online dos arranjos de trabalho de jornalistas. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 1–15, 2022.
- PALACIOS, M.; PENA, F. Jornalismo em plataformas digitais: reorganização da produção e precarização do trabalho. **Revista Contracampo**, Niterói, n. 38, p. 55-72, 2019.
- Ponte Jornalismo.** 6 jun. 2025. Ponte Jornalismo. Disponível em: <https://ponte.org/>. Acesso em: 6 jun. 2025.
- RECUERO, R. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.
- SALAVERRÍA, R. Multimedialidade: informar para cinco sentidos. In: CANAVILHAS, J. (org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença.** Covilhã: Livros LabCom, 2014. p. 25–52.
- SCHLESINGER, P. Os jornalistas e a sua máquina do tempo. In: TRAQUINA, N. (org.). **Jornalismo: questões, teorias e estórias.** Lisboa: Vega, 1993. p. 177–190.
- SOSTER, D. A. A relação entre velocidade e precisão em webjornalismo. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 353–363, 2006.
- VIZEU, A. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.